

Lula tem que ser um Nelson Mandela tupiniquim



“O maior desafio de Lula será unir o país. Não apenas no combate à pobreza e à desigualdade elencado, tal como na sua primeira eleição para presidente, mas também no sentido ‘socio-emocional’. Lula terá de ser uma espécie de ‘Nelson Mandela tupiniquim’, combatendo o ‘apartheid’ de desconfiança e ódio que dividem a nação. Sua passagem pela prisão tal

como Mandela parece tê-lo tornado mais sábio e generoso com os outros para além daqueles que comungam de suas ideias e origens. A frente política ampla formada, o seu discurso da vitória e a forma como está começando a conduzir a transição apontam para um Brasil único”.

Marcelo Neri, economista e diretor da FGV Social

SOCIEDADE

'Rei morto, rei posto'

O Viva Rio, conhecido movimento da sociedade carioca, está promovendo um evento batizado de "Encontro da Reconciliação". Serve para aproximar pastores evangélicos bolsanaristas daqueles que apoiaram Lula. Será na segunda, às 19h, na Igreja Projeto Água a Vida, em Niterói. Aliás, aproveitando a mudança do clima político, o Viva Rio vai retomar a campanha pelo desarmamento.

POLÍTICA

Chame o síndico

Muito se disse que foi a primeira vez que Jair Bolsonaro perdeu uma eleição. Mas não é bem assim. O presidente já foi derrotado numa eleição interna do seu condomínio, o Vivendas da Barra, no Rio.

'Ame-o ou deixe-o'

Giuseppe Conte, que foi primeiro-ministro da Itália, foi uma das personalidades internacionais a saudar Lula por sua vitória. Só que na sua mensagem no Twitter, ele trocou as bolas. Atribuiu a Jorge Amado o slogan "Brasil, ame-o ou deixe-o", que foi, na verdade, do repertório da ditadura. Isso aconteceu.

FUTEBOL

Elas merecem mais

A CBF finalizou um mapa sobre a situação de trabalho de atletas profissionais no Brasil. Além da baixa remuneração (75% ganham até dois salários mínimos), há um abismo entre homens e mulheres. Temos 18.677 jogadores profissionais, frente a 622 mulheres em times profissionais. É pouco.

ARTE

'Imaculada com Santo Agostinho'

A riquíssima coleção do embaixador Affonso Arinos de Mello Franco (1930-2020) será leiloada por Soraia Cals, na quarta-feira. É composta de arte sacra e peças dos séculos XVII a XX, além de tapetes, gravuras, desenhos e esculturas. Entre elas, a "Imaculada com Santo Agostinho" (foto), do artista português André Gonçalves (1692-1762). O lance mínimo será R\$ 120 mil.



ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães e Nelson Lima Neto

oglobo.globo.com/ancelmo E-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br



APONTE O CELULAR PARA O QR CODE E ACESSO O BLOG DO COLUNISTA

Fernanda Torres pede um 2023 com 'um mínimo de sanidade no país'

Passada essa eleição, período em que o país andou no fio da navalha, é hora de mudar o foco. Afinal, daqui a três semanas começa a Copa do Mundo do Catar e, depois, teremos Natal e réveillon. Para festejar a chegada de 2023, a atriz Fernanda Torres, 57 anos, aqui no registro feito em meio a gravação do especial de fim de ano da TV Globo, ainda não sabe onde vai passar as datas festivas: "Seja lá onde for, passarei nas nuvens", diz ela. A querida atriz adianta, porém, que tem um pedido especial para fazer na virada do ano: "Que o Brasil volte a ter um mínimo de sanidade". Faz sentido

Ana Cláudia Guimarães



ALESSANDRA LIMA/TV GLOBO

Lula tem que ser um Nelson Mandela tupiniquim



"O maior desafio de Lula será unir o país. Não apenas no combate à pobreza e à desigualdade elencado, tal como na sua primeira eleição para presidente, mas também no sentido 'socioemocional'. Lula terá de ser uma espécie de 'Nelson Mandela tupiniquim', combatendo o 'apartheid' de desconfiança e ódio que dividem a nação. Sua passagem pela prisão tal

como Mandela parece tê-lo tornado mais sábio e generoso com os outros para além daqueles que comungam de suas ideias e origens. A frente política ampla formada, o seu discurso da vitória e a forma como está começando a conduzir a transição apontam para um Brasil único".

Marcelo Neri, economista e diretor da FGV Social

Uma mulher negra no comando da Escola Normal da Corte



Foram necessários 142 anos para que o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (Iserj), antiga Escola Normal da Corte, inaugurada pelo próprio D. Pedro II, fosse dirigido por uma mulher negra. Trata-se da professora Giovane Saionara Ramos, mineira de Santos Dumont, com mestrado e pós-doutorado na Fiocruz, e doutorado na USP. Ela quer incentivar meninas e meninos negros a alcançarem novos objetivos: "A reparação histórica é muito importante, pois muitos não têm noção de sua ancestralidade. A política fascista é de extermínio para pessoas como nós".

CIDADE

'Em dezembro de 81'

Os craques Adílio e Júlio César "Uri Geller", que brilharam com a camisa do Flamengo, conquistando o título Mundial de 1981, serão homenageados, amanhã, com um grafite feito pelo projeto Cultura Carioca. O painel de 180 m² fica nas esquinas das Ruas Humberto de Campos com Afrânio de Mello Franco, no Leblon.



Alcione é cultura

Alcione, 74 anos, a grande artista brasileira, ficará eternizada na cultura fluminense. O governador Cláudio Castro assina na próxima semana decreto criando a Medalha de Mérito Cultural Alcione. Vai homenagear o samba no Estado do Rio, sempre em 21 de novembro (aniversário da cantora), como parte das comemorações pelo Mês da Consciência Negra.

Negros e trans no júri

Depois de ser interrompido às vésperas da cerimônia de 2020 por conta da pandemia, o tradicional Prêmio Shell de Teatro, criado em 1988, está confirmado para a alegria da classe teatral. Pela primeira vez, o prêmio terá jurados negros e a primeira mulher trans no júri, a dramaturga e diretora Luh Maza.

Fogueira das vaidades

Leticia Dornelles recebeu da Casa de Rui Barbosa a medalha... Rui Barbosa. Nada contra se ela não fosse presidente da instituição.

Um calçadão na Lapa

A Rua Morais e Vale, na Lapa, vai virar um calçadão para servir de área de lazer. O lugar tem história. No passado, moraram por lá Chiquinha Gonzaga, Manuel Bandeira e Madame Satã. Hoje, tem brilhado no endereço o Beco do Rato, famoso botequim regado a samba. A prefeitura está fazendo a implantação de uma nova rede de drenagem para eliminar os alagamentos. A previsão é de que tudo esteja pronto até o final do ano.



Da Maré ao Municipal, eventos celebram o Dia da Favela

Comemorações do 4 de novembro buscam ressaltar a potência do território onde vive um quinto da população carioca

GERALDO RIBEIRO
geraldoribeiro@extra.inf.br

No ano de 1900, um documento público estampou pela primeira vez o termo "favela". Na ocasião, o chefe da Polícia do Rio de Janeiro, Enéas Galvão, usou a palavra para se referir ao Morro da Providência. A data, 4 de novembro, entrou para a história como o Dia da Favela, celebrado ontem com comemorações em mais de 20 comunidades do Rio.

O Viaduto de Madureira recebeu uma grande apresentação de oficinas da Central Única das Favelas (Cufa), com demonstrações de capoeira, percussões, dança e desfile de moda, entre outras atividades.



— Neste dia, nos organizamos para mostrar a potência que o nosso território e a nossa gente possuem

— diz Elaine Caccavo, diretora de produção da Cufa. A capital carioca tem mais de 760 favelas, nas quais vive

20% da população. O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o mais recente divulgado

Favela hype.

Desfile de moda no Viaduto de Madureira: parte dos festejos em torno da data

pelo IBGE, aponta o Rio como a cidade com a maior população favelada do país: eram 1.393.314 pessoas naquele ano.

Ontem, o governo do estado promoveu ações para lembrar da data. Pela manhã, a Secretaria de Ação Comunitária e Juventude (Seacj) prestou tributo ao sambista Barbeirinho, morto em 2017, batizando com o seu nome a sala de cinema do Centro de Referência da Juventude (CRJ) do Jacarezinho. No lugar, ainda foram homenageados William Reis, coordenador do Afro-Reggae; Rene Silva, criador do jornal Voz das Comunidades; e a ativista Camila Moradia, fundadora do coletivo Mulheres em Ação no Alemão. O evento contou com a

exibição do documentário "De fazenda para bairro: Jacarezinho e sua história", de Denise Pereira.

NO TEATRO MUNICIPAL

Antes do Dia da Favela, o Teatro Municipal abriu, no último dia 2, a Semana da Arte Favelada (SAF), que, inspirada na centenária Semana de Arte Moderna, ocupou o palco da Cinelândia com exposição de obras de arte, roda de conversa, performance e dança. De 16 a 29 de novembro, a exibição dos trabalhos de mais de 200 artistas de comunidades troca o Municipal pelo Galpão Bela Maré, no Complexo da Maré.

— É com o desejo de projetar toda a cultura potente presente nas favelas que nasce a Semana de Arte Favelada. A arte favelada já acontece, mas de acordo com nossas próprias formas e estruturas — enfatiza o idealizador da SAF, Wellington de Oliveira.